

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Políticas Afirmativas - Comunicação Oral

ASPECTOS RELACIONAIS DA CRIANÇA COM AUTISMO¹

Gabriel Vighini Garozzi²

José Francisco Chicon

A ideia de estudar a criança com autismo e seus aspectos relacionais surgiu da primeira experiência com esses sujeitos durante a participação no projeto “Brinquedoteca: aprender brincando” – na extensão de Ginástica – do Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa). Estudos têm revelado que o autismo é compreendido como uma síndrome comportamental e caracterizado por déficit na interação social, na linguagem e alterações de comportamento (KANNER, 1997; FALKENBACH; DIESEL; OLIVEIRA, 2010; ORRÚ, 2007). Diante das características apresentadas pelo aluno com autismo, Chiote (2011) e Siqueira e Chicon (2016) apontam que os professores possuem dificuldades em desenvolver práticas pedagógicas que permitam ao aluno participar ativamente das atividades educativas com os colegas e com os adultos e se apropriar dos conhecimentos escolares. Desse modo, a pesquisa objetivou compreender os aspectos relacionais de uma criança com autismo na interação com outras crianças em situações de brincadeiras. O estudo se configurou em uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (LUDKE; ANDRÉ, 1986) e buscou observar, registrar e analisar os episódios do brincar de crianças com e sem autismo no espaço da brinquedoteca, organizada no Laefa do Centro de Educação Física e Desportos (Cefd), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os participantes do estudo foram 17 crianças, de ambos os sexos, com idades de 3 a 6 anos, sendo 10 crianças de um Centro de Educação Infantil (CEI) com desenvolvimento típico, 6 com autismo e 1 com síndrome de Down, oriundas da comunidade de Vitória-ES. Esses alunos eram atendidos por 13 estagiários do Curso de Educação Física, em um encontro semanal, todas as quintas-feiras, das 14 às 15 horas, no período de março a novembro de 2016, totalizando 24 aulas/registros. A

¹ O presente trabalho contou com financiamento do Fundo de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

² Contatos dos autores: gabrielvighini@gmail.com; chiconjf@yahoo.com.br.

matriz teórica para análise dos dados fundamentou-se nos estudos sobre a importância da interação social e do brincar para o desenvolvimento infantil realizados por Vigotski (1997, 2007 e 2008) e seus colaboradores dentro da abordagem histórico-cultural. O processo de análise dos dados da pesquisa foi produzido por meio da abordagem microgenética (GÓES, 2000) e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: a observação participante, a videogravação das sessões e os registros em diário de campo. A análise do episódio escolhido nos permitiu destacar diferentes aspectos. Ressaltamos a importância da brincadeira “A galinha do vizinho” ao favorecer uma maior interação entre as crianças, proporcionar uma vibração entre aquelas que estão em roda torcendo pelos colegas e um jogo de disputa entre uma criança que corre e a outra que representa o papel de pegador. Destacamos nesse episódio o papel de outra criança no desenvolvimento da brincadeira do menino com autismo e a atitude relevante do estagiário ao mediar a relação entre as crianças e favorecer a inserção da criança com autismo na atividade lúdica (CHIOTE, 2011). Outro aspecto observado no episódio a ser destacado na brincadeira realizada é o compartilhamento da atenção com os colegas, por parte da criança com autismo. Conforme Zanon (2012, p. 12), a atenção compartilhada é uma “[...] capacidade de coordenar a atenção com um parceiro social em relação a um referencial externo — um objeto, um evento ou um símbolo — em uma relação triádica”, nesse caso, uma criança com síndrome de Down, outra com autismo e o jogo (o evento). Por fim, nossas análises permitiram apontar o papel crucial de outra criança e dos adultos no desenvolvimento do brincar do menino com autismo; a possibilidade de compartilhamento de interesses e atenção durante brincadeiras tradicionais como “a galinha do vizinho” e a ação mediadora dos adultos no desenvolvimento potencial dessa criança durante a atividade lúdica, mesmo tendo como uma de suas principais características a dificuldade na interação social.

Palavras-chave: Autismo; Interação social; Mediação pedagógica; Brincadeira.

REFERÊNCIAS

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. **A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

FALKENBACH, Atos Prinz; DIESEL, Daniela; OLIVEIRA, Lidianie Cavalheiro de. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 2, p. 203-214, jan. 2010.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos Cedes** (Impresso), Campinas, v. 20, n. 50, p. 9-25, 2000.

KANNER, Leo. Os distúrbios autísticos do contato afetivo. In: ROCHA, P. S. (Org.) **Autismos**. São Paulo: Escuta; Recife, PE: Centro de Pesquisas em Psicanálise e Linguagem 1997. p. 111-171.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ORRÚ, Silvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

SIQUEIRA, Mônica Frigini; CHICON, José Francisco. **Educação Física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas V: fundamentos da defectologia**. 5. ed. Madri: Visor, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, Jun. 2008.

ZANON, Regina Basso. **Déficit na iniciativa de atenção compartilhada como principal preditor de comprometimento social no transtorno do espectro autista**. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.